Commedia Nova
Intitulada
O Magico de Salerno
A Sexta Parte

Creaõ de Pedro Antº Pereira
Comico do Teo de Sant. a qual se Re-
prezentou nadita Cidade em dia
dos annos de Sua Magᵉ Fidelissi-
ma em 17 de Dezembro de 1793

Actores

D. João Cavalheiro Espanhol..
Clamorro seu Creado.........
Camillo Magico................
Baxá Alberto.................
Osman seu Confidente.....
Marienna }
Simene } Damas do Serralho
Selinda }
Piton ... }
Lisipio ... } Magicos do Baxa...

D. C. 1795

Acto 1º

Mutação 3ª

De Montes, e no meio do Theatro outro. D. João de General Carrio. e Clamorro de sargento com Alabarda diante do Exercito. Grande Numero de Prisioneiros, e Bandeiras arrastadas ao Som de marcha alegre em tempo de lucar.

D. Joa. = Da violenta marcha q fizemos
Hejusto meu Clamorro descancemos.

Cla. = Sim senhor, descancemos da fadiga
E he justo q tratemos da barriga
Ha vinte horas q a tropa nada come
E todos vem gritando tenho fome
E hua tropa com falta de alimento
Não esta segura de aluar o vento.

D Joa. = Nesta amavel planicie de repente
Barracas se levantem; nossa Gente
Vencedora então prospera alegria
desfrute com socego o novo dia — Retirase

Cla. = Va' comer cadahu o q tiver — a tropa
Porq eu o mesmo vou fazer — Partindo

D Joa. = Clamorro ouve…

Cla. = senhor, seja q tratar
quero primeiro q isso manducar,

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Pois negocio de estamagoo Vario
He negocio de Vento dizer Sabio.

D. Joã = Antes q a Aurora espalhe a claridade
Entraremos occultos na cidade
Marianna formoza
Mais bella doq a mais perfeita Roza
Informada será por minha gloria
Primeiro doq os outros da Victoria
De q foy o mais caro edigno objeito
Escritas expressoens do meu afeito
Lhe farei entregar acautelado
No altar do seu peito consagrado
Venho o meu Coração a luz do dia
Resplandecer em seus olhos. A porfia
Ograõ Barão intenta
Q vencela a seu amor, astuto inventa
Mil rendidos obzequios mas baldados
Saõ todos seus extremos, seus agrados
Pois Marianna amavel, e constante
Em mim ama o seu mais ditozo amante
Ate agora q ornado
do Graõ Barão o meu amor tem sido
Mas Vivo na esperança q naõ me engano
Que de seu amor vendo o desengano
E a cauza conhecendo
Em premio das conquistas q Vencendo
Me faça venturozo
Dando me a bella Esposa generoza.

Cla.= Por teres som d'ancante e bem prendado
Pelo som o Barca pobre coitado
Logo servaste advertir a bella
Ella dançou contigo, e tu com ella
Cantaste-lhe finissimos trinados
Mostrou-te huns olhos meios lavirados
O bizinho d'Amor q̃ vio entrada
Pegou em hum couto aferroada
E o tal Barca q em teu amor se abraza
Assim e por levar Esmeros a Casa
Nunca tão certo, o q tu ditado foras
A cara traz sombre com q choras.
D. Joa.= Anda comigo, pois não me demoro
Em ir noticiar ao bem q adoro
Esse bem, q a m.a alma estima e venera
Conhecerá neste excesso hũa sincera
Cla.= Conhecerá q he m.to capaz disso
Mas q tenho eu com isso
Que me importão Mulheres
Vai lá fazer as finezas q quizeres
Com se acabou Con pregos teus Vestidos
Da ao Vento mil ays, e mil gemidos
Que eu aqui ficarei enchendo a pança
Por dar a vida alguã segurança
Pois isto Dom João d'enamorados
Ou morrem sem Real ou esfalfados
D. Joa.= Nunca te vi tão frouxo em acompanharme
Cla.= Nunca te vi tão prompto em maltratarme

D. Joa. = Repara oq̃ medeus, e bem attento
Ora = Há tres annos q̃ estou feito sargento
E andando contigo em gira banda
Nunca te mereci d'arme hũa banda
D. Joa = Prometo de augmentarte
Ora = O leo o quanto
Fareme em fim senhor Porta bandeira
D. Joa = Anda c'Ea morro
Ora = Manda Eu General
He primeiro sequilo e ser leal.
D. Joa = Tu seras ao meu lado venturoso
E eu so com Mariana seu dictoso.
{Quer ir e descobre no monte
do meio do Theatro hum letreiro
transparente que diz}
Letrer. = „Naõ passes adiante„
„Que a tua morte naõ esta distante„
D. Joa = E a morro tu naõ viste de repente
Nesta rocha eminente
Incenderse hum letreiro.
Ora = Ha caso igual.
Escrito esta com letra garrafal.
D. Joa lendo = Naõ passes adiante
Que a tua morte naõ esta distante
Ora = Arreda arreda. Atras vamos senhor
Ser caranguejo agora he o milhor
Para tras para tras, vamos correr
E diga o tal letreiro o q̃ quizer

3

D. Joa. = Quem me pode aclarar prodigio tanto
Cam. = Eu te posso aclarar — — — Dentro
D. Joa. = Que triste espanto:

Desce Camillo a cavallo em
Huã serpente q̃ lança fogo e
Hirá pousar sobre o cume do
dito monte

Cam. = Camillo sou aq.m abandonaste
A q.m fatto de fé c'amor dispaste
Naquella hora em q̃ expirou Diana
Que de seguirme entaõ me desengana
Pagando os meos favores
Com activos desprezos e rigores
Camillo sou, q̃ ainda depois de sellad
Em seguirarte as iras do teu fad
Pertendo anunciar commigo a forte
A tua infausta e desgraçada morte
Soubeo Bersa q̃ Mariemabella
Era do teo amor a clara estrella
Que constante te amava
Que a teu respeito o teo amor privava
Repudiado e zeloso
A morte te conuida rigoroso
de teo corpo acabua separada
Será apresentada
N'alta columna do serralhe aonde
O tempo q̃ consome e tudo esconde
Possa leuala, em seu paõ tornada

Aceyta a tua sorte de grande
Ela = Isso sorte naõ he, azar lhe chamo
Deixa o jogo d'amor Senhor meo Irmaõ
Que as Cartas e dados os azares
Voltaõ depois a cabeça pelos ares.
Dion = As imagens q tu me representas
Saõ fabulas, q inventas
Para tirarme a tal do precipicio
Desse teu detestavel exercicio
Dianna arrependida
Dous annos antes de perder a vida
Com austera incansavel penitencia
Suas artes frustrou com resistencia
Assim quero eu deixarte
Essa q foy desta alma inteira parte
Deixame em paz Camillo Vaite embora
Pois qual he meo discurso naõ ignora
Seja adverso, ou prospero meu fado
Naõ te quero dever hum so cuidado
E da antiga amizade por barato
Tira o uso de me chamar ingrato
Que eu ficarei contente
Se fugires de mim eternamente
Cam. = Pois já q tu desprezas o conselho
De hum amigo experiente sabio, velho
Que o mundo tem girado
Sobre as azas do vento transportado
Segue o teu parecer q inda algũ dia

Deixaray aminha companhia
Quando vires sahir em duro assedio
A morte sobre ti, sem ter remedio.
sobe para ca a desgraça
o estrondo da morte

Sa. = Varites com Barrabu
Elefante infernal suceduu.

D. Joa. = Por tudo comprei a profecia
O meu sabio meu amor não da valia
Diga embora Camillo o meu destino
Contudo a arte do enganador ferino
Vivo de Dianna necessario
Me foy sahir de Roma, e o meu vario
E adverso destino acompanhado
Entrei no Imperio, e logo a soldado
Pelas minhas acçoens fuy atendido
Chegando a ser Mayor, mas offendido
Pelo meu coronel num serafio
Quiz ir ver todo o meu valor ebrio
Pois o feri, e quazi mortalmente
Como sabes buscamos de repente
Por nos em fuga a seutari Logo
A milicia me entrego
Mostro logo ao Baxa por sua gloria
Contra os contrarios seus tua victoria
Continuo em acçoens e brevemente
Chego a ser General. Elle contente
Em seus grandes triunfos satisfeito

Deixarei meu amor, meu terno peito
Vamos Raimundo, ó meu amor constante
Pode deixar q̃ isto ha depois em diante
Nem frouxa a cobardia
Devia lembrar a mª Valentia
Pois para resistir aos embaraços
Guia Amor os meus passos
E mesmo da pª norte a clara Estrella
Mariquinha gentil Mariquinha bella. Vaise
Ela = Eu depois q̃ enviuvei
Nunca mais as mulheres namorei
Todo aquelles as busca namorado
Quer morrer em dois dias esfalfado
As ruas passeando
Por esquinas travessas espreitando
As mulheres e homens
Uns parecem famintos lobisomens
Até ciumes tem do mesmo vento
Que lhe leva a menina de espavento
Eu metido em tão grde barbaqueira
Conte mil carapetões e boa asneira
Santa Maria

Mutação de
Salla do serralho
Sahe Simone e Selinda

Sim. = E com effeito estou neste serralho
Para fazer despresos. Algum tempo

Nad era ~~mais~~ do idolo Sublime
Detodos os teus cultos; como agora
Desmente o antigo trato
Fugindo dos meus olhos como ingrato.
Sel. = Assim Eu do o Baxa entre as Escravas
Que estad neste serralho preferia
Sua belleza mais. Eras tu sempre
As mais the roubavas as attençoens
Porem Senhora Semira ay, ay, ay.
Ja passou esse tempo, ja lá vay.
Sim. = Falsario Coração Selinda eu quero
Beber de mais ciumes o veneno
Quero tragar a morte, mas com tanto
Que as olhos veja o claro desengano
Deque Eu tenho suspeito
Do mal que Lavra no interior do peito
Depois que Marisima
Entrou neste serralho o Baxa logo
Com Voz de ternura
Pronunciou sua Cara formosura
Contra todo o costume Mahumettano
Abrio as portas do serralho aos lados
Que mais prendados forem. Estas sallas
Delicioissimas sedas preparadas
Ornada de mil luzes, parecia
Que dellas o brilhante Sol nascia
Festivos Bailes se faziad forad quias
A tanta pompa

As esplendidas Leis Empulgava
Que Barzá do seu 1.º amor levado
So a mim dirigia
Obzequio de tal preço e tal Valia
Mas enganada fuy. Tendo alcansado
Que de hu leal amante
Aceita a louvação ao outro objeto
Esquecido do seo antigo afecto.
Sel. = Por Mariema a pobre
Ja naõ sabe o que he ouro prata e cobre
E quem quer Era bolsa
De outro bem rescatada
Diga o Barzá q he linda a sua amada
Sim. = Assim he assim he, q mais duvido
Elle me naõ procura e me despreza
Quando algu tempo amte. me mostrava
Que seo grato de verme se animava
Fugireis dos ultrajes do preversso
As portas do Imperio dos teos serralhos
Ou buscareis a morte
Deste debaixo desta tuta amortta.
Sel. = devagar, devagar naõ vai a tanto
Naõ he cousa melhor do q ter vida
Hua ~~moça~~ taõ linda e taõ perfeita
Querer morrer em tanta confusaõ
Por hum Mouro traidor, Em mayor naõ.
Sim = Mas ainda em meus ciumes bem alcanço
Que naõ faz Mariema aquelle preço

Que devera fazer das Voz terras
D'um senhor q' aprocura degollado.
Sel. = Temos ho coração nouttro emprégado
E he tal Dom João cabo de guerra
Que dança os Minuetes com bem arte
E canta bem Arias tua graça
De todo serendes na sua graça
Mariema por elle sedi bella
Ella guardar segredo. Noutro dia
Na entrada do seo quarto
Em este escrito achei e não trai nome
Mas segundo o q' tenho imaginado
São expressoens escritas por soldado
Le tu, q' nolher ei mostra zina
E podes visto a todos lições dão
Que em principio agora a soletrar - Dalheo escrito
Sim. = „ A guerra parto e teu por defensas - lendo
„ O meu constante amor terei gloria
„ De te render Mariema esta victoria
He certamente o Espanhol quem gora
O amor de Mariema Atraiçoado
O peito de alegria
Me dá novos acentos neste dia
Veja o traidor q' m. ama, e q' m. dezpreza
Com Ema q' m. offende, e a q' t.° procura
Al betinda em ytou assas vingada
De mercer de lua traidor abandonada
Sel. = Acabaste de ler. Vem a Senhora

O papel para cá

Sim. = Com elle fica

Sel. = Não estou pela conta porq' em fim
Não quero ser cabeça de motim

Sim. = Toma esta joya.

Sel. = Caspite! Que bella!
Ha de ser d'alto preço avaliada
Fica tu com o papel não digo nada

Sim. = Ritirate. O Barão aqui se apresenta

Sel. = Vou me já da carreira, e bem depressa
Que me importão a mim os namorados
Os meus ficis amantes
São Rubins, esmeraldas e brilhantes
Que os Homens cada dia
Mudão de preço mudão de valia
E se a gente em alguá Verdade
O pertende empenhar, não acha quem
Queira emprestar sobre elles Um vintem – Vai-se

Sahe o Barão

Bar. = Oh cruel esquivança
Que tanto tens em mágoas na lembrança
Roubando me o socego com porfia
A toda a hora seja noite, e dia

Sim. = Senhor tão pensativo Que m'perturba
As feições do teu rosto
Por toda esta pessoa publica a pena
Que dentro d'alma tens. Tu triste expresso
Ditte ch'io Senhor me compadeço – Irocira

Bar. = Eu me fallas n'um tom mais de ironia
Que d'esperar. Em fim o governo
A's vezes perturbado de cuidados
Não se lembra d'amar. Se tu me estimas
Solitario me deixa alguns momentos
Para guiar milhor meus pensamentos
Sim. = Mas eu gosto q' de ti me aparte
Para cumprir teu gosto
Não só estes momentos terás livres
De me ver, e me ouvir, mas largos dias
De pranto te darei: Assi vive perjuro
Em teu amor, e fé pouco seguro
Ve acaba-se o rei de ver-me, e de escutar-me
Dando como em desculpa
Do governo os cuidados
Não era assim em tempos já passados
Onde nada podia
Desviar-te da minha companhia
Vai ingrato esperando
Aquelle doce bem q' só te anima
Que eu hirei acabar por desditoza
No desgraçado inferno de Helloza
E antes he o meu unico destino
A gloria quero ter de eu ser a mesma
Que te informe da grata recompensa
Que tens do novo amor, q' procuraste
Porque em tu me deixaste
Sê ingrato, de ti não quero nada

Lê tu dremes! Assim estou vingada — Dá-lhe o
escrito e lendo

Bar. = " A guerra parte a levo-jurdo genca
" O meu constante amor terei a gloria
" de te render Marianna esta Victoria
Que vi! A vista certa me não de uso
Conheço os infames caracteres.....
Já os distingo, o meu Rival conheço
Já conheço porq.m a ingrata ordena
Que seja a minha vida a m.a pena
Pois nesta infausta sorte
Quero ter só por vida a m.a morte — tira o seu punhal
Mas q faço quero Eu esta Morrer quero
Sem dar a morte ao meu Rival indigno
Sem ver desordenada em pranto, e susto
A vil escrava q me deu atanto
Hespanhol desleal q terror, q espanto!
O' lá!

Sahe Orman.

Orm = Senhor. Visinhos destes muros
Estão nossos Soldados Vencedores
De Berbers prisioneiros
Servi ao longe a Vasta comitiva
Só a de boca em boca os pereira
O esforçado Espanhol.

Bar. = Orman escuta
Quando vier falarme e darme conta
Da grandeza da victoria g.de em braços
Tambores, cavallos e este ferro

Noteo infame peito, e q.do invotto
Em quente sangue de jnacias em terra
Arranca delle Alfange, c'a vil cabeça
Grave a minha presença
Sem intervallo algum, sem mais detença
Orm. = Hum Soldado Imperial q̃ fugitivo
Nas Bragas Ottomanas se faz digno
Da levantados postos, morrer deve
Sem patente delicto. Que te obriga
A ley q̃ tu meu impoens de lhe dar morte
Dos sustos q̃ em ti vejo
A vista perturbada
Finalmente alguma acção desordenada
Baz. = O falçario. Espanta a q̃ delirio!
Com am.a bella Escrava se escarteá
Suas prendas Rederad nesta salla
Entrada. Quem diria
Que o meu Vizir m'andava em companhia
Orm. = Eq.to certeza tens.....
Baz. = Que mais certeza
Olha, se amin.a afronta nesta porta
Neste infame papel. — em o trattle a carta
Orm. = Foi temerario
Em atrever-se a tanto. Porem pensa
Que amor os Homens cega q̃ Rey Zuiba
O discurso, alteras, e facilmente
Se pode desculpar os te deixa
Enganar de seos tiros. Elles percamos

Este Homem precizo em força e arte
Não será tão dyfficil a experiencia
Distinctos Generaes. Seculos passão
E a fama os não sernea. Se Marsioma
Os outros attributos prezentes
O valente Esparta... com a tua Escrava
Da dama q ama a outro q pertendes
Em matar hum rival q suas visão:
Em morrer de ciumes q nos deixas?
Que exemplos, q Heroismos
Que palmas, e q louros
Torna em ti grão Barsa, a ti te vence
Vencendo te a ti mesmo
Darás para a futura e longa hystoria
O teu nome de Heroe e rejo de gloria

Barz. = Teus concelhos me agradão
A tanto ainda não chegão meus ciumes
Que me a longuem desconverte a dama escrava

Orm. = E q que chega a ser ainda

Barz. = Tendela quero
Mas antes q te assalto
Seja me permettido o desafogo
De chamar-lhe tirano
Perjura, desleal e deshumana

Orm. = Vem a pôr de hir desprezo outro desprezo
De amor leve faisca até incendios
Não produz tudo a bella dama
Com prantica de ponto

Vou te mostrar q̃ he queira
Naçaõ em q̃ brilhaõ deve inteireza Vaise

Sahe Mariema alegre e logo
se entristeçe

Bar. = Que transporte Mariema? Em mim q̃ encontras
Poste a sombras de vir-me? Basta basta
Sou infeliz em fim, q̃ naõ porem q̃ digo.
Naõ sou taõ infeliz, q̃ inda naõ posso
Fazer os mais ditozos sim eu quero
Da prezente Victoria deste compromio
Ao grande General, Eu sei q̃ estimas
Como discreta os seus merecimentos
Elle sabio te conheço virtudes
De levantado preço....
Que rompestes te tornei.... te confundes!....
Em vermelhas o rosto!....
He pranto, ou he gosto!

Mar. = Tudo esta descuberto; porem pode
Isto ser laço armado de suspeita / = a parte
Naõ entendo senhor as medires
Disfarçar quero.* / Em mim tens visto
Des de q̃ entrei as portas do Serralho
Hum tibio coraçaõ isento, e livre
De amorosas paixoens. Nenhu' affecto
Ate agora em mim fizeraõ
As dadivas, as prendas, os suspiros
De coraçoens q̃ Amor sugeitar soube
Se pertende mostrar a mim, e ao mundo

Vem grde. coraçaõ! Orna este dia
A tua magnanima bondade
Entregandome aminha liberdade.

Bax = Inda alem de medo serâ inimigo
Hum Rival me pertendo fazer simples
Que naõ conheça ainda os fingimentos
Pintados no teo jeito: As vivas cores
Que tu lhe queres dar mto. desprecia
Seraõ amortecidas! Coma ingrata
Ve tu os mit veres teras sido
Que de finidade coraçaõ lançaste no fogo
Que veio a um a- maõ ou infame escrito.
Hum Baxa qual eu sou assim se ultraja
Profanadas as leys do meo serralho
Deserttor Hespanhol Perjura Escrava. *

Mar. = Crava esse ferro no meo peito crava - ajoilha

Bax = Teras aliberdade porem antes
Degozar esse bem porq suspiras
Eu farei q atrez olhos espantados
Te apreçente a cabeça salpicada
De sangue fumegante
A vil cabeça do teo vil amante
Este alfange na maõ desembainhado
Meo coraçaõ de chamas penetrado -

Mar. = Ah q cruel Tyranno eu morro -

Bax = Vira o meo Rival o teu amante
Brevemente valente
Nesse infernal Tyranno socorrer-te

* Dalhe o escrito e ella se enxerga
{ tira do.. - quer ir a ella.
- Tyranno
Vai-se arrebata

Mar. = Oh de cruas! q' fiz: Eu sou a causa
E por mim perderá o amante a vida
Oh disgraça - Oh amor! De q' me serve
Ainda o pouco alento q' respiro
Para chorar os meos males. Esperanto
Aquella dura morte me compete
Quanto de sangue, tão pouco q' medida
Irremediavel dor, em minha vida
Eu vou meter-me em meio dos teus golpes
Eu vou com minha morte
Deter a tua desgraçada sorte
Mas forças quebrantadas não me ajudão
Quem me afasta, e me leva
Varrendo a sorte já das frias lages
Deste infame serralho
Tolendo das ruinas onde eu possa
Com turvos olhos dar a despedida
Aquelle q' por mim perdeo a vida -

Querendo ir-se dá Camillo dentro

Cam. = Não passes adiante
Que inda talvez verás o teu amante.

Mar. = Estranha e louca Voz me falla, e fico
Neste lugar immovel: Mas q' vejo!

Sahe Camillo de Moço pão Tra-
rrete com barbas grandes

Mar. = Oh guarda do serralho q' me queres?
Queres noticiar-me?

Cam. = Outro sou dos julgas: Desse guarda

Com eis a forma para Vir fallarte
Para porte em Sonho commovido
de teu funesto pranto Resoluto
E tu não ofenderte
Se prometes seguir-me em breve instante
Hirás livre fallar ao teo amante.

Mar. = Se tu não Es o mesmo q̃ pareces.
Quem Es pois.

Cam. = Este sou: não te Eorrorizes

{Voû o Roupão e o barrete de Camillo
ficando elle na sua antiga forma}

Mar. = Que assombro! Eu me confundo

Cam. = Camillo sou: hum Genio cellebrado
Que a maquina do mundo
Mil vezes de Vez tenho Rodeado
Voão sobre os mortaes meos pensamentos
Aquelle q̃ me chama a seos intentos
Tem em mim defensor em qualquer perigo
hum fiel Conselheiro, Eu bom amigo
Olhando estava o espelho das Sciencias
E dos Astros nas Vastas influencias
Vi d'Isabella Marianna o injusto fado
De bucho punhal d'alfange armado
Entro em minha morada
Para os altos estudos fabricada
Porem os males q̃ o fado te annuncia
Com dura tyrania
Cuido os instrumentos,

Para te ser longar os teus intentos
Foge deste Serralho, e vem comigo
Livrarte quero de evidente perigo
Defenderás tu mesmo em breve instante
Da morte o teu Amante
E gozarás em Sua companhia
De teu firme amor a prospera alegria

Mar. = E pois te interessas tanto em meu Socego
Toda á tua Sciencia hoje me entrego
Mas como fugirei sem ser sentida
Por da guarda q alerta... e destemida...

Am. = Será a Vez primeira
Que sigas dos Planetas a Carreira
E para te levar à Patria via
Vá qual de a distinta companhia

Adagio ao Som de Coro de Sordinas desce hum Throno de Nuvens sobre multidão de Zefiros. Ao chegar da nuvem em falla Mariema

Mar. = Ao ver prodigio tanto
De meus olhos enfreio o triste pranto
Pois vejo a Segurança
Da minha amabilissima esperança
Subir quero constante
A Cristalina Esfera da luzente
Ó Parca rigoroso
Confuso na nube, morra de zelos
Que me roubas a alma dar do meu afecto

Aquelle de meu peito digno objecto
Vos Numes, q̃ excedeis em formozura
A mais perfeita humana Creatura
Em vosso alegre som alto, e divino
A ventura cantai de meu destino
Porq̃ o Amor vencedor hoje á mã morte
Em vosso canto teria um̃a gloria.

Córo descem as nuvens e sobe Marcimena ao trono, e estas u-nemse, e encobrem a dita e sobe a maquina e Camillo vay p.ª baixo ao som do mesmo Coro

Mutação 3ª

Salla curta

Sahe Simene e Osman.

Sim. = Ah! q̃ foi o Baxa em vivo fogo
Adiloras Vingança permittida
Marcimena com descuido
Deixou cahir em terra aquella carta
Escrita de Espanhol, q̃ por desgraça
Das mãos cahio de huã mulher ingrata
Ao Baxa entreguei para mostrar-lhe
Que enganado vivia
Com hum̃ rival, e naõ julgava
Todas mos q̃ daqui se originava.

Osm = Por mais q̃ estude a enfrear-lhe as iras
Nada consigo hum gr.de amor o arrasta

Assim ciume devoras: Entre cadeas
Numa escura masmorra
Está o vencedor. Venceo a Sorte
Do Valente Espanhol cauzo a morte.
Sim. = Sofra Ximene antes, casa desgraçada
Paixão de amor, paixão desordenada
Ah! levame por piedade
De Baxá a prezença sim eu quero
Dar em preço de tão cruenta lida
A minha vida por aquella vida
O man não ouves! que rumor he esta.
Sahe Selinda apressada
Sel. = Senhora Ximene aonde
Ay q vem o pasmo: Ay q.m me esconde!
Xim. = Dez vezes arestada
Sel. = Fugio a Escrava!
Todos. = Quem.
Sel. = Fugio Marianna
Salas, quartos, Varandas, forros, tectos,
Tudo se tem buscado, e não se encontra
Pelas portas decerto não sahio
Mas não está no serralho em fim fugio.
Osm = Após de cá vem outra novidade
E todas de temer. Eo Baxá .....
Sel. = Onde
Ay q vem o pasmo: Ay q.m me esconde!
Sahe o Baxá e Guardas
Baxá. = Osman fareis as guardas

Deste serralho todas sejaõ presas
He necessario prompto individuarse
Se alguem concorreo para a fugida
Da Escrava q̃ me falta, depois volta
Com o traidor Espanhol preso com correntes
A Salla onde me acharas. Triste Sultani
Cidade sepultura
O teu grande Senhor sem ter conforto
Cahio em terra, e deixa Vos Ec morto.
Osm. = Senhor a tua Escrava fugitiva
Onde pode salvarse: Brevemente
Farei espalhar ordens de buscalla
E naõ findará o dia sem q̃ a vejas
Que mais Senhor, q̃ mais desejas.
Bay. = Mais q̃ tudo desejo Ver extinto
O terrivel motor das minhas ancias.
Osm = Senhor façamos pausa, e discorramos
Esse am.te Espanhol q̃ extinto queres
He teu General. Os tuas Soldados
Murmuraõ de ti com odio eterno
Sitiar por essa Escrava q̃ elle amava
He tirar-lhe a vida. Oh senhor pensa
Dentro nos dias do dia essa Victoria
Detrouxe o teu valor Constantinopla
Que teu feudatario tem sofrido
Deste Eroe os Levas
Deixe servir essa Escrava q̃ despreza
Dele benigno Senhor os beneficios

13

Que perverte os costumes do serralho
Com gritos ocultos: Em segredo
Convem deixar teu crime, q̃ faz medo.

Im. = Se por mim alcanças te redem[illegible]
De teu mal pago amor, em premio quero
Poder agora dar-te as minhas vozes
Cede a Escrava, e paga generosa
Com ella ao Vencedor esta Victoria.

Om = A Escrava cede, em credite de gloria.

{O Baxá olha p.ª huma e outra com ira
{ao dezpois pensa levantando a mão
{até esta parte dezesperado.

Im. = Que intentará nos surdos movimentos
Que observamos.

Om = Convem prompto sequito
Grande paixão ad ólega
Para os labios cinceltos não se entregar Vaise

Sel. = Se o diabo em fim a formozura
Se no mundo faz tanta diabrura.
Gosto assim de ter cara passageira
De não ser nem das bellas nem das feas
Pois fico certa q̃ por mim os homens
Quais figuras de Reis em boncecravas
Não jogarão por mim as cutiladas - Vaise

Im. - Que dia Ceste! q̃ de horror coberto
Nasceo em meu desprezo! Quem podera
Fugir deste serralho, e ter a sorte
De nunca mais pizallo Quantas quantas

Invejão tal destino — desgraçadas
Infelices mulheres q̃ nasceste[s]
Para esta sorte, porque vão; e aqui viveste!
Aqui Reina a discordia o vil ciume
Visita acada instante estes lugares
Não ha socego apois aqui não entra
Mas sim da guerra a fórça desmedida
Briguemos, outes perça embora a vida — Canta e Vaia

Mutação 4ª

Salla do Serralho

Saem o Baxa e D. João com cadeas

Bax. = Atrevido! Infiel!
D. Joa. = Porque tal delicto
Mereço ouvir desta nomes tão feios!
Nomes indignos deos ouvir aquelle
Que tem enriquecido os teos thesouros
Que despeitar tem feito por seguros
De Scutari os levantados muros!
Bax. = Assim he q̃ valente melhores dão
Victorias d'alto preço. Pois bem sabes
Que das Imperiaes Tropas fugitivo
Em mim achastes hu[m] bemfeitor piadozo
Que te honrou generozo
Até de General as honras dar-te
Sem isto te lembrares com vaidade
Ser meu Rival intentes, e daquella
Que a alma te animava só com vela
A doce amor me roubas perturbando

louco, soberbo, e cego
O meu bem, minha vida, o meu sossego.
D. Joa. = Tu bem sabes, q̃ a inveja a toda a parte
Costuma derramar o seu veneno
Algum meu inimigo poderia
Enganarte sendo. Assaz estranho
Tudo quanto ora dizes
Bar. = Quem me havia mentir. Só tu podias
Negar a tanto infame: he maldade
De q̃ deves morrer envergonhado - - Mostralhe o escrito
D. Joa. = A carta de Mariema! O fatal sorte
Finalmente he chegada a m.ª morte - - a parte
~~Bar. = Que não podes negar o justo Ceo~~
Bar. = Que não podes negar o crime teu.
D. Joa. = Nem o posso negar. O justo Ceo.
Bar. = Dize agora com qual engano, carta
Me roubaste do centro do Serralho
Onde fostes esconder a minha Escrava
Falsario Desertor.
D. Joa. = Mais não prosigas
Os epithetos com q̃ tu me tratas
De desertor falsario vil infame
Meus ouvidos não sofrem, se condemnas
Em mim o amor da tua bella Escrava
Quais olhos serão q̃ logo ao vela
Não suspirem por ella
Suas vozes discretas, e engraçadas
Qual he o coração q̃ fica isento

Sem amor acres tal merecimento
Para Esposa aderejo
Concedermas senhor mas se te custa
Grande golpe esta accaõ tirameavida
Mas deixa de cultrajarme engrandelo
Morrendo por Mariemna teu ditozo.

Sahe Osman e Simone

Bax. = Vem Osman conversando esta o leo
Mas naõ vejo Mariemna.

Osm = Atoda aparte
Mandei os teus signaes, esteus ordens
Brevemente virá

Bax. = A minha furia
Vem se augmentando com ana injuria
Com soberbas palavras insultantes
Procurou defendersse. Em fim porque
Onde esta Mariemna? Naõ respondes?
Osman despe esse Alfange promptamente
Do sahario traidor corta a cabeça

Osm = Senhor....

Bax = Se me replicas.... Te demoras
A morte do traidor maior do mundo
Tua mesma cabeça unida á della
Em terra cahiraõ. — — — — Em acçaõ

Osm = A minha culpa
Certezas mais senhor, porem aquella
Naõ será obra minha; separala
Do corpo aonde esta.

Barz = M.to Dai sospeito
Que sois contiados ambos
A minha bella Escrava, ó Felicidade
Direi aonde esta Serrad.... — Desembainha

D. Joã = e Simeon = Piedade. — — — — ajoelhaõ

Ouve-se estrondo de caixas e clarins
levanta-se o pano do fundo da salla
ouve-se grande exercito de soldados
pintados q̃ fazem o mesmo movim.to
da tropa viva; adiante de tudo estará
Mariemna a cavallo, a qual se moverá
fazendo os movimentos q̃ lhe compete.
E haverá hum pequeno allegro

Todos = Que encanto! Que admiraçaõ!

Mar. = Que vos suspende!
Desta vez esse Barzá o q̃ pertende
Meus Ternos constantes me salvaraõ
D'hum vassallo q̃ sempre abominaraõ
Naõ pertendas buscar-me em outra parte
Mariemna sou amorosa em desprezar-te
Pois empreguei constante o meu afeito
No mais amavel no mais digno objeito
Para abater-te as iras
Que contra o teu Rival hoje conspiras
Aqui tens D. Joaõ para defensa
Da tua decretada civil sentença
Mil Esquadroens armados
De invenciveis soldados

Que nã a mais ardiloza como guerra
Erão tudo por terra
E por teu General foy nomeado
Marcemo o teo bom atua amado
Que resolveo ó Gigante como cuido
Hoje deste Baxá aborrecido
Que com valor profundo
Pertendia fazer tremer o mundo
Esse deum General experimentado
Que tantas victorias tem tido alcançado
Intentava tirar com vil deshonra
O credito, a riqueza, o cargo, a honra.
Vem amim D. Joaõ, eu mesma quero
Pois fosse o bom, e fiome vos venero
Soltarte essas correntes
Dignas prizoens só para os insolentes
Assim vaõ mostrando destes leno a palma
Que he tua D. Joaõ toda a minha alma.
Baxá = Suposto que seguiste o exercicio
Das artes do diabolico artefficio
Não hade conseguir ver atentado
Esse esta em cadeas mancatado
Em terra caberá Indiano morre...
D. Joa = Engenhoza piedade me socorre.
Para de repente o cutello da mão
do Baxá p.ª a de D. Joaõ, caindo as
sete para a mão do Baxá
Im. del Mor = Espera espera.

D. Joa. = Viviaõ quero do mundo esta vil fera
Barx. = Tremé o meu coraçaõ dentro no peito.
D. Joa. = Mas naõ: vive. q̃ assas vou satisfeito
Deixar q̃ em tanta Ordem
Eu Dimene, e Osman Pedamos vida
Barx. = Extremeço de horror.
Ordz. = Aonde estamos
Que havemos de ver: em fim fugamos.

{ Corre D. Joaõ a Marsima e se per-
tra de jeitos, e as mais figuras se
retiraõ tropeçando e confusas. Ou-
ve-se estrepito de caixas e clarins
e atambales e ao mesmo tempo sinfonia }

Acto 2º

Mutaçaõ 1ª

{ Pateo a entrada do Serralho
sahe Barxa e Osman }

Barx. = Bella mãe a paixaõ, q̃ fiel amigo
Hum amante abrasado de ciumes
De todos se deu cia
Tudo o alegra, tudo em fim o incita
Esse encantado q̃ viraõ os meus olhos
He obra certamente de algum Magico
Que esta em meus dominios. Contudo
Talvez do amor da Escrava a sua belleza
De sua amavel gosto, permittiva

Afuga daTraidora, comais q vimos
Dispio, emais bitor, nesta arte Celebres
Prestes manda chamar: Vereis seposso
Por elles conseguir comgrandes premios
Viver mais algum pouco satisfeito.
Omeo afeito, degraçado peito.
Bm = E como!
Bar. = Conseguindo dar amorte
Atraidora Hespanhol.
Bm. = Era já tempo
De dar Fegoas oo mal. Qual Eo incendio
Que Arte força seraõ onaõ aplaque
Deixando assim farel.
Mais procuras as forcas d'encendelo!
Bar. = Daformoza Almerinia
Naõ mesmo eymesmo Eu' osbostante
Bm. = Naõ Fugas atuas ollos abellera
Des ah Soube tatar anatureza
Nellas poemprerente
Atua faterdade unicamente
Bar. = Mas tatver q naõ fosse assim perguira
Senaõ aturbasse
Oatrevido Espanhol! Heimpossivel
Opoder aplacarme Oman Eu incrivel....
Bm = Senhor a somene vê desordenado
A, guardas insultando.
Bar = Ouvir naõ q uero
Essa louca Mulher.

Sim. = Simone Vaste.

Sale Simone interrompendo aguarda

Sim. = A Baxa nao te deo autoridade
de vir a esta citio?
Sim. = Se tirano
Nao me deo, eu namin Ea liberdade
Tenho toda a precisa auctoridade
Baxa Barsa ingrato, Ee tempo, Ee tempo
De me lançares fora destes muros
Qual mulher, ou qual monstro aborrecido
Que dentro do serralho tem vivido.
Bax. = Parte Osman vai chamar ml. q. ja te direi } Vai-se Osman
Sim. = Leves feridas trago no meu peito
Que alcancei entre a multidao dos guardas
Que arrebatada interrompi, mas estas
Facilmente se curao, nao aquellas
Viva chaga traidor q o teo desprezo
Fes no meu coraçao. Dize aleivoso
Nao foste o mesmo teu, q os juramentos
Me fizeste de amor o mais constante
Pois como agora falços as leis de amante
Me desprezas, me insultas? Porem baste
Nao venho disputar aleivosias
Os me arrastra os prostrada em pilloro
Hé longa detes mandes levarme
A Syria ordenaste, aonde tenho
O favor de meus Pays por ver se alcanço
Entre elles de meus mallos o descanço.

Estinguindo de todo a crueldade
Que experimentey na ffera da bella Idade
Barz. = Não posso agora decidir Ismene
sobre a tua partida: brevemente
Poderei a Reposta. Vaite Vaite.
Ismi = Não tenho q esperar, daq bom pode
Conceder me o q quero.
Barz. = Já te dise
Que este o tempo não he, nem lugar proprio
Para me rezolver. Os guardas levem
Para o serralho novamente Ismene
Ism = Não preciso de guia de tiranos
Se algum a mim se chega em conforto. terra
De hu golpe cahirá com terra morto — opunhal
Este mesmo punhal em meos desprezos
He o bem q me resta, sim com elle
Se a partida a temores me negares
Com braços de mulher attiva, e forte
Me darei a mim mesma a triste morte — canta e vaise
Barz. = As iras desta nada me perturbão
Só Marzema o coração me fere
Mas inda Osman não vem. Ah! se consigo
Vingarme do traidor meu inimigo
Os passados custosos de meus dias
Se tornarão em doces alegrias.
Sahe Osman e Biton
Osm = Bens prezente senhor Biton aquelle
Que em seus altos estudos celebrado

se tom feito no mundo

Max. = Ega Biton: Orman do meu dezterro
Que o informey te peço. dalli conta
Daquelle grande amor, q a bella Escrava
Havia consagrado
Eu tudo disso Orman a teu cuidado - Vaise

Om. = Já saberás Biton q por encantos
Mariema se apartou deste serralho
Que era a flor do Baxá q̃ mais amava.

Bit. = Hua Escrava fugio! Porq̃ dizes arad
Fugir a raparigua sem carcereira
Ora esta bem galante a tal arancerá!

Om. = Por encantos te dille q fugira
Nenhum degua a vella

Bit. = Fugio pella janella
Poys correndo vaõ todos atraz della.

Om. = Tentido de ouvir cherouba a cidade
Encantos a levaraõ. - - - - fallastu desijo

Bit. = Sim, já sei, naõ me digas tu mais nada
Foise embora encantada
Tinha alguem namorado cá de fora!

Om. = O Espanhol General a pertendia

Bit. = O Farol do Hospital a levaria
Naõ entendo taes couzas

Om. = A Dom Ioaõ
Rendia o seu constante coraçaõ

Bit. = E donde esta elle moço presumido.

Om. = Ella o livrou da morte

Vit. = Acabou de garota Coitadinho
Poys era hum bom sogeito: Pobresinho
Sim = Mariemna livrou da morte o amante
Com sutil artefficio
Entregue ao diabolico exercicio.
Vit. = Ora menino o Baxá o q pertende!
Sim = Vêr se com tua sciencia alcançar pode
Conduzir novamente ao seo Serralho
A bella Mariemna
Vit. = E quem hade trazer ella senhora
Aqui!
Sim. = O teu ongendo Caro.
Vit. = O q hum grande Carro.
Esta feito. Veremos o remedio
Guardarse possa ao Baxá em ferno
Não tenhas medo. Ola mª Creada
Traze da minha Estante
Esse livro q diz Remedio rum
Serpentes serpentarum serpentorum.
Aparece hua gra ~~Lagartixa~~ Rolando
pelo chão ate o lugar aonde esta
Viton, e sobe por elle ate entre-
gar o livro q traz na bocca e torna
a ir se com a mayor allegria
Eu tenho esta Creada ha setenta annos
E sempre me servio tão dilligente
Que vendou em seys tenho cada dia
Hum carneiro sem ir opado em agoa fria

Eu menos; e depois da meia noite
Quando o gallo cantar falle comigo
E iras no Barão q̃ tornar, e beba
Porq̃ a tal encantada
Ha de breve a lugar, e dezvada — — Vão-se

Sahe o Barão e Ramonro com Guarda

Barão = Eu te mandei buscar de vil em fame
Ela = Ora o Barão Senhor certamente
Com lindo modo de agradar a gente
Barão = Tu sabes por qual rasão introduzia
Teu amo em meu serralho os teus escritos?
Se fallares verdade terás teu premio
Ela = Quando te confessasse
Em todas as quaresmas eu levava
Com toda a bizarria
A obrigação da sua freguezia
Barão = Porquanto te tu sabes
Quem traria a teu Escrava do serralho
Escritos de teu amo.
Ela = Sabe Senhor quem ha de saber isso
Barão = Quem o sabe
Ela = Toda essa bacatella
Ninguem sabe melhor do q̃ elle, calla.
Barão = Aquelle tronco atado
Quatrocentos acoutes leve o infame
Ela = Ora Senhor Barão sempre obrigado
Não me mande acoutar, q̃ eu digo tudo

Meu Amo he muito certo q̃ escrevia
Que boa letra garrafal fazia
Que escrevia em papel
Quando mandava as ordens ao quartel
Que escrevia ao seu Pay, e a sua May
E he certo q̃ tambem elle escrevia
A sua Avó, seu tio, e sua tia
E huma vez q̃ eu estava delle ausente
Correndo seca e méca
Des cartas me escreveu de letra seca.

Baz. = Seja pois castigado
Como vos tenho aqui determinado — Vaise

Cla. = Ah senhores carrascos por piedade
Não me façaõ mais bem a crueldade — atado ao tronco
Dispensem a perfeiçaõ
Em tais castigos desta condiçaõ
Senhor Camillo livre dos perigos
Ora amigos adeus adeus amigos.

Transformace o tronco em hũa
Ave nocturna e leva no bico
ao Camillo para o ar, os Soldados
espantados fogem

Mutaçaõ 2.ª

Jardim deleitoso com canteiros
Sahe D. Joaõ Mariana e Camillo

D. Joa = Mariana gentil inda mais bella
Que a mais viscosa estrella
Que neste Ceo de tanta maravilha

Mayor q̃ as outras mais brilhante brilha 20
Com q̃ expressoens ai seguraste posso
O meu grande prazer, meo alvoroço
Desfrutando a teu lado
De teu Esposo coração sagrado.
Mar. = Nada pode ao meu gosto assemelharse
Nem dita alguá pode compararse
A q̃ logro na tua companhia
Perdeo a mão terrivel da agonia
Com q̃ soube offender meu triste peito.
Fasendo te sugeito
Na mais funesta lida
A perderes a tua amavel vida
Nem Caricias thesouros nem grandezas
Nem barbaras fereza
Prolongarão termin aquelle instante
Em q̃ soube agradar meo teo semblante
E sempre inseparavel do teo lado
Será o teu o meu propricio fado
E no altar da constancia e da Verdade
Impressa fique a nossa lealdade
Cam. = Dentro deste Jardim de meu estado
Obra perfeita nelle achareis tudo
Que for do vosso agrado
E para divertirvos fois livrado
De hú aperto em q̃ estava o teo Esmorro
Pois invocou meu nome em teo socorro
Já vem rompendo os ares

D. Joa = Que portento.

Vem a mesma Ave e lança o
Clamorro

Cla = Senhora Ave de Rapina, eu aqui fico
livre já da lancêta do teu bico
Com quatro livras não me satisfaço
De carne que come do meo Cachaço

Cam = Como te foy como Rapa!

Cla = Muito bem
Dizem q tem juizo, e no mundo tem
Pois queria o mal dito Zanegal
Que eu fosse como besta estirado
Ou qual negro de Angolla ou Cabo Verde
Que o costume de ser ladrão não perde

D Joa = No ar prazer tristeza!

Cla = Estou inchado
De mover pelos ventos assoprado
E quem no mundo figurar pertende
Entre gente q o mundo não entende
Ou a pé, ou em sege passeando
Ha de ser ou patureado, ou assoprando.

Cam = Ao som da Suavissima Corrente
Mais clara do q o jaspe transparente
Desfrutos provareis mais saborosos
Que criaõ esses prados deleitosos
E aqui vemos Meras, Talentos
Transformaõse os Canteiros em
Meras Lêa grande e todas pequenas

e estavaõ estas ornadas de iguarias, e licores, cuidros transparentes
e sentaõ-se na meza grde. D. Joaõ
Marcema, e nas outras Camillo
e chamorro tudo com ar de ledo allegro.

E porque a Ceaõ tãobem na sua meza
O velho Baxa sua grandeza
Nos mande das differentes iguarias
Hum prato especial.

Sahindo a Ceapaõ Eum Turco com
Eum prato coberto, e poem na meza grande.

Cla = Que bruxaria!
Senhor Camillo para cá tãobem
Algum pratinho venha.

Cam. = Agora vem.

Cla = Naõ me mande luxes
O Cubiroatto Coiado com alcaucr.

Sahindo a Ceapaõ Eu'i Mouro com
Eum prato coberto e poem na
meza de Chamorro

Comida de Baxa comida seria
Agora tudo ou outro de mizeria

Descobre Chamorro o prato e levantase Eu'i gallo, e entra a lattar

Hum gallo de esporoens arripiado
Com meu lado os brinços! e tu espanado
Que festa q me fazes! Elle adevinha

Que eu por fraco só sou Em meu gallinha
Có, có, ro, có, e com o aza me arrasta
Vemos Senhores meus Gallo de casta – } Voá e Saparece
Mas com seus esporões
Me enchio a cara toda de arranhoens.
Cam. = Que tal guizado
Ola. = He couza de grandeza
So o Papá para a meza
Hum tal guizado ordena
Gosta bem de comer Aves de pena.
Cam. = Aqui ficai em quanto
Nao ides admirar com mais espanto
A soberba morada
Que para Vós já tenho destinada
Espois já q̃ em servirvos vos sou grato
Treme qualquer de Vós de ser me ingrato
Porq̃ talvez q̃ falte a paciencia
Mais com Vosco nao uze de clemencia
Retirandose ao bastidor
Mar. = A favor tao destinto e soberano
Nao pode haver humano
Que ingrato possa ser: tanta piedade
Effeitos sao da bella humanidade.
D Joa. = Delle somente espero
Que a Sorria me conduza mais nao quero
Da sua protecçao
Delle ordem espera, e condição.
Cam. = Invizivel. te ouvi traidor perjuro

Onde estaraõ domeu poder seguro..

D. Joa = Quando em mais firo o porto
seguindo a minha ley dorei conforto
A meu peito a tua alma
Ali de Amor antes laços adqe palma
Do leo levantaremos
E quais fieis Esposos viviremos.

Mar. = seguir a tua ley pertendo, e quero
E do benigno Ceo favor espero.

Am. = Ah! de q serve o meu engenho agudo
se naõ venço aos mortais acabe tudo.

(Desaparece tudo a força de Relampagos e trovoens D. Joaõ e Tamoroso profundarse, e Mariema vai cahir desmaiada na Sala Curta onde se principia a Scena q se segue)

Sahe Jimene

Jim = Nunca esperei taõ grande aleivozia
Naquelle coraçaõ. Ah! Quem se fia
Em promessas d'amor enamorada
Que em falsos fundamentos levantada
Aballa, e cahir pode num momento
Ai forças dum piroviro, e lijo vento
Mas q vejo. Em meu quarto Esta Catura
Que mais morta parece do q viva
Naõ ficaraõ fexadas
Estas portas por mim. Naõ saõ entradas
Por mim mayores q as abro. E como Veio

Esta mulher aqui? Que novo enleio
Companheiros? Oh lá!

Sahe Selinda

Sel. = Ay q alarido
Isto he quarto de gente, ou de gemido
Ism. = Vê q.m he q por terra ali prostrada....
~~Sel = He Mariema, Que encanto! Chama gente~~
Sel. = He Mariema sem dúvida desmaiada
Ism = Mariema! Que encanto! Chama gente
Sel = Oh da guarda Da guarda de Ayrente
Venhaõ todos aqui a meu socorro
Senaõ vem ay q morro.

Sahe Osman e Orton

Osm = Que alarido!
Ism = Osman isto he hu' encanto tremendo
Ort. = Que foy? Que succedeo?
Ism. = Quando aqui entrei
Neste quarto fechado nelle achei
A Mariema prostrada
Que naõ sey se esta morta ou desmaiada.
Mar. = Ay de mim! Ay de mim! Onde estou eu!
Ort. = Naõ me diraõ q foy, q succedeo!
Osm = He Mariema ~~ao~~ Vaya a meu apresso - Vai-se
Mar. = Nas sallas do Serralho
Ism. = Eu estremeço
Mar. = Onde esta D. Joaõ Camillo Oh Ceo!
Ort = Naõ me diraõ, q foy q succedeo!
Sel. = A Escrava fugio.

Agora apareceo.

Vit. = Q̃ esta viva.

Sel. = Senhor velho, q̃ he surdo, vasse embora

Vit. = Diz q̃ naõ tem melhora.

Mar. = Ah q̃ agora Conheço com extremo tanto
Que foy m.ª fortuna hũ breve encanto.

Jim. = Fugiste do Serralho, e como agora
Entraste d'nie aqui.

Mar. = Naõ sei senhora
Se fugi, se aqui estou. Entorrecida
Naõ sei se tenho, ou se perdi a vida.

Sel. = De todas nos he certo se escondeo

Vit. = Naõ me diras q̃ foy q̃ succedeo.

Sel. = Guardate surdo, que te leve a breca

Vit. = Diz q̃ quer ir a Meca.

Sel. = Mas naõ posso aturallo

Vit. = Sim senhora he melhor hir a cavallo.

Saheo Baxá

Bax. = Muito devo Vitor ao teo engenho
Poys me valeste em taõ precizo empenho
He esta aquella Escrava
Porq.m continuamente suspirava

Vit. = Esta ahi ora estimo certamente

Bax. = Da tua deligencia estou sciente

Vit. = Vejo q̃ me agradece. Eu naõ fiz nada
Se a Escrava apareceo bocca calada

Bax. = Julgavas aleivozo
Que eu naõ tinha poder nas tuas ...

Arte indigna com q̃ tu falsaria
Demim te separaste louca e varia
Se ao outro Senhor fora
Dequm garone era esta a feliz hora
Seu ultimo destino
Com hum punhal ferino
Escrevera em teu peito quasi exangue
Com as letras do teu vermelho sangue
Mas ainda q̃ amante desesperado
De disgostos mortais apaixonado
Entrada nunca dei a pensiamentos
De tao crueis tao barbaros intentos
Se esta doce expressão em fim te obriga
A não ser me inimiga
E a esperar de teu Esposo separado
De hum Senhor q̃ te estima desvelado
Eu farei ocultar no esquecimento
A tua ingratidão com meo tormento.
Sim. = Do merece Sua Senhor q̃ generoso
Com as Escravas se mostra tao piedoso
Que as offenças perdoá socegado
De Espreculavas ausores illuminado
Marianna Marianna e tempo, e tempo
Da variavel fortuna o contratempo
De todo desprezar: em ti se admire
A maior das Escravas. Sim lhe suspire
Aquelle coração q̃ penetrado
De suspiros e ancias suffocado

Vendo mil magoas só por companhia
Naõ distingue da noite o claro dia.

Mar. = Entendo Simene a ironia entendo
Eu estou conhecendo
Dessa flama dentro do teu peito
Que amor soube incender com diverso effeito
Naõ sou rival em teu amante affecto
Teu objecto, naõ he o meo objecto
Barsa, grande Barsa, q estai presente
Por muitas vezes já te foi sciente
Que da tua fereza
Ou da tua magnanima grandeza
Fruto naõ colherias em buscarme
Que era melhor deixarme
Diz, q estimiora, e q falcarria
Do serralho fugi qual louca e varia
Só te sei responder dos meus culpas
Naõ entendo, nem quero dar desculpas
Se tu meteres teu coraçaõ sugeito
Ah Espanhol só viva no meu peito
Com fim oh Barsá ou morta ou viva
Só daquelle serei fiel captiva
Huã nova constancia entre tormentos
Espere q respire
Por maior das tiranas
Aquella Simene q tu tanto agravas
A Simene constante
De quem antigamente fostes amante

E naõ seja falçario
Ultrajando este amor qual louco e vario
Do Ceo, do mundo offença;
Pensa o Baxá, naõ tenho feito pença
Ism = Dame os braços Mariemna
Treme o ingrato do teu justo trema
E tanto de te ouvir me satisfaço
Que te dou da amizade o firme laço — abraça
Aprende ingrato o q̃ he nobreza aprende
Attende esta alma generoza attende
Porem sejito te offendo, e naõ te agrado
Naõ me importa q̃ em fim estou vingado
Baxá = De huã fraca mulher zomba a fuzia
Nem seus ditos me podem dar injuria
Vito em meu poder a Escrava tenho
Quero agora q̃ o teu distinto engenho....
Vit. = Falla senhor mais alto E bem verdade
Que tudo me tem feito a longa idade.
Baxá = Pois estás informado
Que o soberbo Espanhol me tem roubado
Da min.ª Escrava o coraçaõ eu quero
Que com ira pulso fero
Vades dá certo a morte.
Vit. = Neste instante
O homem matarei q̃ esta distante
Trinta legoas de nos. Venha depressa — Pede e guarda
Hum alfange com este a vil Cabeça
Cortarei do magano, mal creado

Quetras o meu Barsi tad maltratado
Espirito volante meu amigo — tirao livro
Faze lá hoje eu quero comtigo.

Sel. = Que intentara! ó malfeitor de Velho
Sem chamar mais ninguem p.a conselho

Sim. = Ah encantos, e traiçoens já lo tornada....

Mar. = Valha Camillo á tua desgraçada.

Com bitono Alfange sobre o livro e este voa. Abre-se ao mesmo tempo a Scena e dentro de hum pequeno Campo e dentro de hum pequeno bosque D. Joaõ sentado com a cabeça atravessada do dito alfange

Vid. = Que horror! - - - - Correm os Guardas a Selinda

Sim. = Ah vil tirano
Deti fujo cruel monstro inhumano
Miravel Marianna os justos Ceos!..
Mais naõ posso ditteste amiga adeos. — Vaise

Vit. = Entaõ q te parece o tal Atalante
Trinta legoas de nós esta distante
Quando quizeres tocalhe ouve attento
Somente tocaras no agil vento — Vaise

Barz. = Ah! o objeito Vil mulher altiva
Desd.m juraste ser fiel captiva
Seraõ te causa horror podes amallo
Naõ te deixes simojinos embaraçallo
Aperta aquella maõ palida e fria
Que naquelle fam a eles dodia

Esses olhos de luz desanimados
Sejaõ teus doux mimos teus agrados
Que esperas mais? He este doce instante
Que deve acreditar-se por amante
Os seus desastres e lora desgraçada
Ou morre de huã vez desesperada. – Vai-se
Mar. = Que espetaculo de horror! Onde esconder-me
Poderei, e a tanto mal deter-me
Se por minha desdita
A toda a parte levo a imagem escrita
Como esperou teu bem q a tirannia
Para este golpe já guardado tinha
As desgraças unidas, e insultadas
Que sobre os mortais giraõ apressadas
Naõ tem força tamanha como aquella
Que sobre mim lançou infausta estrella
Pois já q em taõ cruenta acerba lida
Para soffrer se me conceda a vida
Correrei sem tardança
Aos altares da torrida Vingança
Abrase a terra, e la donde habitais
Vinde buscando o som destes meus ays
Negras furias do Averno
Vinde habitar comigo neste inferno
De tormentos o maior dos mais tormentos
Até completos ver os juramentos
Da vingança q aspiro lançada
De vos furias por vós serei vingada

Sombra do bem q amei dêce esperança
De toda a mª gloria em paz descança.

Aparece a boca do Averno, e junta mente Megara, Terisfone, e Alecto e grande cometiva de Genios q conduzem o Altar da Vingança onde vem Proserpina, e fica tudo encobrindo D. Ioaõ.

Coro.

O Estigio lago atravessando
Se vem buscando torridas Furias
Do negro Averno para as injurias
De hum mal tirano dezagravar.

Mar. = Deoza soberana
Protectora feliz da gente humana
Em ti busco do meu fatal agravo
O maior mais horrendo dezagravo
Desse q amei q jâs qual sombra fria
Castiga fera maõ de aleivozia
Guarda lhe hombro. Ó Proctetora
Dos mortaes tua chama abrazadora
Caiã sobre o tiranno.
Que â mª alma houbou em tanto damno.

Recitado

Deoza = Para abrandar teus horridos azares
A maõ estende sobre os meus altares
Ser me constante jura
Com prompta gratidaõ com fé segura

Que breve te veras na fria terra
Que em fogo abrazado te faz guerra

Mar. = Este meu apertado juramento
Sobre as azas do mais ligeiro Vento
Vá ter decente abrigo
Onde a tua alma esta, vá ter comigo
Eroes que já do centro escuro, e feio
Dezenredando o infernal enleio
Com tua cometiva
Vens unicos Logos Deosa vingativa
Em teu Altar sagrado
Sobre infernaes espiritos alçado
Juro desde este instante
Ser teu meu coração sempre constante
Verás como obediente a toda aparte
Voando vay minha alma acompanhante
Eg rotta de horror... mas q discorro!
Oh Deosa soberana; eu morro eu morro.

{Cahe nos braços das Furias canta outra vez o Coro e desaparece tudo}

Acto 3.º

Mutação 1.ª

Salla do Serralho

{Saleo Baxa e Osman.}

Osm. = Não tens mais q esperar de Marienna
Contra encantos com vão redobrad guardas

Há certo q' de novo naõ se encontra
Por mais q' exactas dilligencias Voom
Naõ ha noticia alguma, e tu ainda
Em teu amor qual seu preocupado
Demostras excessivo, e dezvelado!
Barx. = Ó mano, sendo certo
Minha sua paixaõ: Eu me envergonho
Que o Baxá de Scutari andava em jogo
De Reis p.ª o mundo: Mostrar quero
Que outro sou do q' fuy Este meo braço
Segurará as longas tranças de ouro
Que mostraraõ pendente
A cabeça da perfida evidente
Om = Como tal vingança
Poderás conseguir.
Barx. = Já os teus olhos
Veraõ do desertor o fim terrivel
Taõ bem de Mariema igual destino
Espero ver e de ambos os amantes
Entraraõ brevemente no Serralho
As cabeças malvadas
Do verde negro sangue salpicadas
Om = E constancia teras senhor a tanto!
Ó amor desgraçado!
Dias para os teus dias sinalado!
Barx. = Vitor, ainda suspiro [illegible]
Assim [illegible] Destes feiticeiros
Destes [illegible] diabolicos [illegible]

A mais obras: porem amigo Escutte
Que prevençoẽs te fazem sem Errores
Verei o triste fim dos meos traidores
Dom = Ah Senhor quanto fora.... nao te altere
Melhor seguir conselhos experientes
Nascidos de hua idade já onze lustros
Sede tem pelo mundo sempre acostada
De teus Avós e Pays dada aos estudos
De doutos exemplares. Duas vidas
Hua grande paixaõ de hum golpe corta
Se mais se prolongasse
Mais vidas se extinguiraõ. Ah concede
A meos annos Eum pouco quebrantados
Dous mezes de descanço
Por estes muros de Scutari: quero
Gozar a solidad do campo, e verme
Desligado da confuzaõ da Corte
Onde tanto trabalha a varia sorte
Barz. = Licença te concedo: porem quero
Que o tempo naõ excedas. Tu bem sabes
Da grande confuzaõ em que me vejo
Meus sustos, meus cuidados, meus segredos
Nunca occultei de ti. Tu sempre fostes
O meu fiel amigo: Porem esta
Repentina licença... duvidoso
Mas em fim esta dada: ja partir podes
Dias que volteres Eu odia
Dar-te mais cruel melancolia - - - Varia

Rom = Mais me Comtrarias tu se amas Concelhos
Abricas os ouvidos. Entaõ fora
Mais feliz Scitari, e tu mais digno
de governar teu Povo: Hum Soberano
Que abrange, ah! de amar as paixoens loucas
Que erros naõ obrara no despotismo
Que lhe foy concedido! Quantas vezes
Se quiz largar a venda, q̃ o cegava
E seo de maõ amiga propicio intento
Chegando emfim por sua triste sorte
A querer dar-me de repentina morte
Mandou q̃ se perdôa, e naõ se apaga
Em coraçoens brioens: Ah fujamos
De hum Amante em ciumes transportado
Que variando pode
Novamente insultar-me
E no seu mesmo abysmo sepultarme - Vaise
Sahe Camorro Titon e Licipio
Licip = Homem porq. dôn. clamas te quando foste
Levado pelos ares!
Cla. = Ah eu clamei!
Vai entaõ.... sim sem Eros.... mais nada sei
Tit. = Porq̃ fugista de levar açoutes
Cla. = Hum barbado como eu ser açoutado
Sahe daqui seu velho despentado
Tit = Quem ao ar te levou! falla senaõ...
Cla = Fui eu pelo meo pé.
Tit. = O que! Hum guarda pé.

Clea. = Naõ foy de guardapé. foy de Saiote
Vit. = Assim. Foy de Capote.
Clea. = Senhor Surdo, naõ estou para aturallo
Viton = Hade ser castigado: mas primeiro
Hade ir ver como Eu mandarem
A cabeça cortada de seo Amo
Clea = Olhe se cuvisse a cabeça
Espetada num paó com a calva ao vento
Fora mui grande o meo contentamento
Lic. = Entaõ Senhor Viton q̃ determina
Deste pobre Creado.
Vit. = Eu ouço pouco
Falla mais alto amigo
Lic. = Que devemos
Fazer neste Reo. Eu sou de voto
Que seja açoutado
Vit = Naõ convenho q̃ seja perdoado
Lic. = Eu digo q̃ merece ir açoite
Vit. = Que morra sem ter fá. Vaõ a enforcar
Lic. = Por oras crime naõ merece morte
Vit = Forca forca com elle.
Lic. = Naõ he justo.
Vit. = O q̃ me importa a mim q̃ tenha susto
Nada nada. q̃ vaõ a enforcar.
Clea = Este tal trapalhaõ mi [illegible] certamente
He Irmaõ de Fabricio certamente
Tomara eu ver este bigorrilhas
Como vi posto o outro de gorilha

Lic. = Entaõ amos aventamos
Crit = Pornaõ termos com elle mais cuidado
Morra o Homem enforcado.
Cla. = Omaldito naõ sabe mais fallar.
Queunaforca, enforcado, e enforcado.
Lic. = Serpentes serpentiorum vinde vinde...
Crit = Cordorum Eseadorum Carraçorum...
Cla = Diabolorum Corvorum Sentenciorum
Todos = E subitos Camorro est inforcaciune.
Cla = Senhor Camillo subito livraciam.
De repente cobrera Lugar-o de ser-pentes e bitos de multidad de Ratazanas
Lic = Amigo taes serpentes naõ conheço
Crit = E nem eu Ratazanas desta preça
Cla. = Pois Eu muito q Essa Ratazana
As outras naõ conheço
Lic. = Aqui de certo
Anda Magico amigo superior. -- Vaise
Crit = Aqui anda o diabo certamente
Qualquem seu discipulo ou Parente - Vaise
Camorro canta o seg.te Cantado
Cla = Vai mui bem convidados os sugeitos
Hum foy pelas serpentes bem sangrado
Outro de Ratazanas bem tarjado
Senhor Camillo Deos lhe dê saude
Pois já q me livrou de grave perigo
De cordorum Eseadorum e Carraçorum
Serei Eu sempre seu servitiorum -- Vaise

Mutação 2ª.

Salla Regia com Trono com meio de
duas mezas, tendo cada hua em sima
Euma bandeja de prata cobertas com
véos q a seu tempo se decobrem e ve-
se nellas as cabeças de D. João, e Ma-
ricma com Soldados na Scena sobrará
no trono Piton e Licypio atras das me-
mas mezas.

Bar.= Meus Soldados q fieis tendes sabido
Quanto tenho sofrido
Aimpulsos da Vaidade
Dehu Homem vil objecto da maldade
Dehum baixo desertor, q não lembrado
Detanto agrandes cargos elevado
Delle haver dado nobre acolhimento
Se atreveo desmandado, e dezatento
A ofenderme no amor na propria honra
Com vil ludibrio, com fatal deshonra
Entrando em meu serralho astucioso
Roubandome com o proprio escandaloso
O amor de hua Escrava
A bellexa maior q eu mais amava
Ate usando magico artefficio
Para verme cahir no precipicio
De morrer de ciumes abrazado
Vendo por outro ser Eum bem roubado
Com dura aleivozia ...

Hum bem q̃ a meu amor só pertencia
Em fim para abatellle acçaõ malvada
De artefficio busquei a mais armada
E com ella o corteí sem embaraço
Do meu infausto amor o forte laço
De hum traidor, de hú soberbo prezumido
Vede o fausto esplendor todo abatido
E de hua Escrava altiva e desgraçada
A bellexa entre sombras sepultada
Os da m.ª vingança executores
As cabeças mostrai dos Vis traidores — Aos Mouros q̃ os trazem
Vê q̃ d. perfido o fructo q̃ lucraste
Quando nos falsos crimes te alistaste
Para prostrarte a mí em terra
Com atrevida, e disfarçada guerra
E tu louca mulher desvanecida
A q̃ estado estas hoje reduzida
Que da rara bellexa
De q̃ te ornou a mestra naturexa
Se me agora infiel a mim presente
Aquelle coraçaõ fazes contente
Mas em q̃ de ti tem o meu cuidado
De Vós mais nada quero estou vingado. — Cobrem as bandejas
Em lugar vos darei de hum desleal
Hum sabio experimentado official
Cujos nobres ações o fazem digno
Do mais nobre e singular destino
Ramai Osman.... Porem se partiria

Com a licença que tu me dado Ea via
Majestad Elle q. chega - Osman eu quero...
Sahe Osman

Osm = Senhor em grave perigo concidero
O teu Imperio, e o Povo amotinado
Diz q. em paixoens d'amor desordenado
Entregue todo estás. Que os teos divellos
São ciumes e zellos
Que hum Baxá q. governa deve attento
Ao seo Povo mostrar q. vive izento
De amorosas paixoens, pois q. tem sido
Origem de mil damnos: Hé sabido
Ja por todos Senhor q. tu chamaste
Estes dous Estrangeiros, e q. obraste
Por seus encantos tudo quanto a furia
Con Europa faria por injuria
E a d. Soad depois da liberta dado
Victoria de q. tens o Sceptro ornado
Não deveras roubar como invejoso
Hum General á Patria vantajoso
Pelo amor da sua Escrava Escravo ballera
Com q. aos homens engana a natureza
Outro Senhor queremos
Ja este por amante aborrecemos
Isto soar ouvi no Povo inquieto
Da discordia o terrivel objecto
Hé preciso atalhar com tanto damno...
Bax = Eu sou q. Vossos Leys por Soberano

Acabará em ouvir o desgosto
Todo aquem exposto aos teo meo gosto
Aos fallar commeo governo ousado
Em todos seja logo atormentado
Sem mais ouvir desculpa
A taõ audaz e formidavel culpa
Fare espalhar por ley quanto te digo
Torna todo aos fforo meu inimigo.
Om = Tu queres desprezar Eum Povo inteiro
Ouve Eu amigo, e naõ Eum lizongeiro
Ort. = De quanto tem os deos ali fallado
Eu naõ tenho entendido, nem tocado
Bar = Finalmente conheço q a verdade
A par anda da tua Lealdade
Porq assim o imagino determino
Que teo filho Orman de nome digno
Seja o meo General em Chefe, e seus
Nelle notar do meu Trono o firme esteio.
Om = Naõ ignoras q grande enfermidade
Na flor da bella idade
A meo filho Orman opprimio tanto
Que causando em guerreira força espanto
Della se encontra taõ desanimado
Que naõ parece aquelle agil soldado
Bar = Ou no Campo ou no occulto gabinete
De General o cargo Recompete
Ao teo Filho de Orman aquem premeio
Desta escolha acertada me glorio — Clarins dentro

Mas de hua, e de outra parte
Avoi respeito do terrivel Marte

Om. = Olho hum lado, e outro lado
E tudo em ordem vejo Socegado
Mas espera Senhor dous Estrangeiros
Com semblante de intrepidos guerreiros
Não sei com qual astucia com qual arte
Aqui entrarão para vir fallarte

Sahe Camillo e Manorro vestidos de Hespanhoes

Cam. = Não gyrantes Baxá, com licença
Viessemos buscar tua prezença.

Baxa = Pois quem sois atrevidos
Que blazonais assim de destemidos?

Cam. = Somos Irmãos de D. João chegados
Hoje aos dominios teus infeccionados
De horrores, e crueldade
das mais vis, e cruis barbaridades

Ma. = Huns dominios os mais asselvajados
De carniceiros brutos habitados
Já que Camillo soube disfarçarme
Não posso me prometo não calarme — p.ª a parte

Cam. = Sei que tu, ó cruel deodas a sorte
Deste hoje a meu Irmão tiranna morte
Pagandolhe com tanta tirania
Tantas Vittorias que te dado havia

Ma. = Ó Baxá! ó Baxá! Porem ter mão
Ó ingrato, ingratissimo ingratão — jurando pelas barbas

Cam. = Desta tão grande afronta
Vendo tomar amais estreita conta
Não quero demorar o teo castigo
Horrivel inimigo
Esvoy q̃ ameo Irmão tu deste amorte
Seras unido aelle da mesma sorte
Ba. = Seguro q̃ morra degollado
Num instante velo has despedaçado
Vit. = Callão todos, eu não vejo nada
Oh terdeira maldita, e indiabrada
Bap. = Disso me cauza atua Vaã loucura
Oh lá soffrão os dous duvil tortura
Os mais crueis tormentos. ellas eu quero
Melhor vingar-me dos Irmãos do fero
Que me roubou com impia atroz maldade....
Foge de mim lembrança por piedade
De hum Irmão inocente
Vá alabuca ali a torz prezente
Oh lá Vitor com magico artefficio
Se tu o autor do teo fatal Supplicio
Sejão os dous Estrangeiros castigados
Por vil for insolentes procurados.
Vit. = O Baxá q̃ me dis. Não ouvi nada
Oh maldita terdeira indiabrada
Bm. = Quer q̃ tu tem delencia
Dis aquelles dous homens a Sentença
Juntamente o Supplicio
Vit. = Que me quer por sentença dar officio

Cla. = Sim senhor já q estamos todos juntos
Cantemos hé hum officio de defuntos
Dm. = Quer ver aquelles dous despedaçados
Cit = Hade ser, hade ser logo enforcados
Cla. = O maldito nad saba mais fallar
Que na forca enforcados, enforcar.
Barq. = Pois nad haja tardança
Os dous morrad, as mãos de huã vingança
Dm. = Que terrivel instante!
Barq. = Estas as leys de hũ desgraçado amante
Os dous = Sejad ao ar levados
Por medonhos serpentes enforcados
Cam. = Eu farei por vingarme desta offença
Que caia sobre Vós a vil sentença
{ desfasse o trono com q estava o Barqã:
e aparece outro nomesmo lugar onde
está Mariema e amante, e hum
o D. Joad com a espada na mad. B:
mem se os mais com tudo o q estava
nelles, com dous Magicos Voad para
o ar na boca de duas serpentes e o
Barqã ficara aos pés de Dom Joad. }
D. Joa = Morre Barqã soberbo!
Barq. = Ah deos humano!
Mar. = Espera Dom Joad.
Dm = Que horrivel transe!
Cit = A serpente me tem atravessado
Cla. = Como ficamos amigos de enforcado

Ciup. = Aqui anda alcanillo certamente:
Pit. = Ora basta, naõ mordas mais serpentes
Cla. = Serpentes serpentarum serpentorum
Et inforcarum, et sendar vitorum...
Mar. = Que julgavas Baxá que a tirannia
Havia sempre triunfar? Ve' nesta, oh ò
Amargas p.to ti, duro, e penoso
O premio q̃ merece Com aleivoso
D. Joã = Em paga de tedar victorias tantas
Hum triste cadafalso me adiantas:
A bella dama q̃ devias darme
Para de meus triunfos mais Ornarme
Igualmente comigo
Mandas a padecer vil inimigo
Querendo q̃ dos corpos separadas
Nossas cabeças sejaõ elevadas
Naõ para exemplo, p.a com barbaro
Aos Portiços deteu... que a memoria
Deteu serralho vil. Ingrato morra.
Bax. = Pois ninguem me Socorra
Pode vil Hespanhol à tua vontade
Completar tua grande falcidade
Acaba a mim de uma vez
Que tanto de mesmo aborrecida
Pois naõ tenho esperanca em mal sobejo
Dedar a tua fim, morrer desejo
D. Joã = Talvez q̃ esse teu gosto completara
Se a tua alma como a tua me animara

Porem ingrato entende
Os Evirtude, os Evirtude aprende.
Suposto q̃ metenhas offendido
De tua desgraça estou compadecido
E podendo vingarme
Da vingança naõ quero acompanharme
A minha alma offendida
Das offensas se esquece, e te dá avida
Levantate Baxá vem a meus braços
E da minha amizade os novos laços
Pertende receber.
Bax. = Vejo q̃ obraõ
todas as minhas tençoens me tem frustrado
Por qualquer meu intento
Foi leve a filha, q̃ levou o vento
Vive vive triunfante bravo, e forte
Ja q̃ tens o valor a feliz Sorte
Mar. = Em premio da piedade
Que a ojetivou avida e a liberdade
Obra acçaõ generoza
De tratares a Irmaã como Esposa.
Baxa = Ja naõ me oponho as leys, do meu destino
De Irmaõ aceito a obrigaçaõ benigna
Mar. = Vem de minha Rival afortunado
Por desgraça melhor seria guiada
Vit. = Desgtar noár estou já conformado
Ra. = Duixem estar otal bonjo pendurado
Pois eu tal paisa q̃ arribuda dio

Se o tirarem do ar apodrecem.

Lius = Ah senhora Marianna por piedade

Cam. = Tornem todos a sua liberdade.

{ levantão-se os soldados, fogem os Magicos, e voão as serpentes desce a Nuvem em que vem Simene e Selinda cantando em sonhos }

Sim = Mas que é isto! Aonde estou eu!

Sel. = Ay que agonia
Nunca me vi em tanta bruxaria.

Mar. = Vem ó Simene, e não te cause espanto
Tão grde. maravilha, assombro tanto
Para fugir as leys de hum injusto
Segue sem menor susto
A arte dos encantos! Nella vejo
Prostrada a meo favor quto. desejo
Porem desta Victoria
A minha maior gloria
He ver que o Baxa vendido amante
De novo te promete amor constante
Com Mirive, vive socegado
Desta tua rival desenganado
Que eu vou com meu Esposo
Em clima respirar mais venturoso
Goza em paz, ó Baxá os dias teus
Formoza Simene, Oman, Selinda adeos
E para vos valer em toda a parte
Tereis o meu ~~[illegible]~~ favor engenho, e arte

Cantillo até meu indrego: Vem Ramoro.
~~Ella~~ Sempre em mim achura feliz Socorro.

Ella :: Adeus Mouras de genio arrenegado.
Adeus Mouras de tendas bem agrado
Adeus Mouras de farus grandezas
Adeus Mouras de apertos, e carecias
Adeus Mouras ébellas, e formosas
Adeus Vellas caruncudas e Damellas
Adeus estas aquellas e aquelloutras
Adeus tambem estroutras

Todos = Acompanhando em doce melodia
Os assombros de tão completo dia.

Fim.

AB

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA